

Notas sobre o gênero *Galeandra* Lindl.

Silvana H.N. Monteiro e João Batista F. da Silva

O gênero *Galeandra* foi proposto por Lindley (1833), tendo por base uma planta coletada em Caiena e que foi desenhada por Francis Bauer, em 1832, no *Illustrations of Orchidaceous Plants*. A esta planta, Lindley denominou *Galeandra baueri*, em homenagem ao ilustrador da mesma. Desde a primeira descrição feita por Lindley, cinquenta e quatro nomes foram descritos. Muitos desses nomes foram de táxons posteriormente transferidos para outros gêneros ou subordinados a sinônimos de outras espécies do gênero. No decorrer desse período, muitos erros taxonômicos foram cometidos nesse gênero. Toda essa confusão começou quando Lindley identificou uma planta, oriunda de uma área próxima a Oaxaca no México, como *Galeandra baueri*, essa planta foi publicada no *Botanical Register* em 1840. Portanto para planta Mexicana foi dado agora o nome de *G. baueri* e a verdadeira *G. baueri* que, era da América do Sul, praticamente caiu no esquecimento, provavelmente porque era rara no cultivo. Eventualmente, Rolfe, no *Gardeners Chronicle* em 1892, prestou atenção nessa confusão e nomeou a planta mexicana de *G. batemanii* que é hoje um nome aceito (Siegerist, 1983).

Galeandra apresenta distribuição

neotropical, do Sul da Flórida e México a Argentina, com cerca de 35 espécies. A maioria das espécies é encontrada no Brasil, que por isso é considerado o centro de diversidade do gênero. Vinte e duas espécies são descritas para o Brasil, e o gênero possui espécies terrestres e epífitas. As espécies epífitas encontram-se preferencialmente em forófitos da família *Areaceae* L. em matas ciliares e igapós, mas ocorrem também em vegetação de campo limpo e cerrado, enquanto as terrestres são mais comumente encontradas em campo limpo, cerrado, vegetação sobre cangas, campo rupestre e matas umbrófilas, entre outras formações vegetais. As características mais marcantes para distinção entre as espécies são presença ou ausência de indumentos na superfície do labelo e da coluna, o formato do labelo quando aberto e a formação das carinas que compõe o disco do labelo.

Dos 22 táxons descritos para o Brasil, 17 espécies e uma variedade são citadas para a Amazônia Brasileira. Monteiro (1999) fez um estudo sobre as espécies de *Galeandra* que ocorriam nessa região, nove espécies foram reconhecidas entre as coletadas ou encontradas nas coleções de herbário. São elas: *G. baueri* Lindl., *G. beyrichii* Reichb. f., *G. curvifolia* Barb. Rodr.,

G. devoniana Schomb. ex Lindl., *G. lacustris* Barb. Rodr., *G. montana* Barb. Rodr., *G. paraguayensis* Cogn., *G. stangeana* Reichb. f., *G. styllomissantha* (Vell) Hoehne. A essa lista acrescenta-se *G. chapadensis* Campacci e *G. santarena* S.H.N. Monteiro & J.B.F. da Silva, descritas em 2001 e 2002 respectivamente.

O trabalho aqui apresentado tem o intuito de divulgar as espécies do gênero *Galeandra* para assim, quem sabe, diminuir as confusões existentes dentro do referido grupo. Um trabalho mais completo sobre as espécies ocorrentes na Amazônia brasileira está para ser publicado no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, e uma revisão do gênero e o estudo filogenético estão sendo preparados como tese de doutorado na Universidade Estadual de Feira de Santana, pela primeira autora, sob orientação do Dr. Cássio van den Berg.

Bibliografia citada

Campacci, M. A. *Galeandra chapadensis*. Die Orchidee, de setembro/outubro 2001.

Lindley, J. **Genera and Species of Orchidaceous Plants**. Londres, J. Ridgway and Sons, 1833. 181p.

Lindley, J. *Galeandra baueri*. **Botanical Register**, v. 26, 1840.

Monteiro, S.H.N. Contribuição ao estudo taxonômico de espécies do gênero *Galeandra* Lindl. (Orchidaceae) na Amazônia Brasileira. Belém: Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, 1999. 80 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) FCAP.

Rolfe, R. *Galeandra batemanii*. **Gardeners' Chronicle**, ser. 3, v. 12, p. 430, 1892.

Siegerist, E. S. *Galeandra* – A case of taxonomic confusion. **American Orchid Society Bulletin**. v. 52, n. 2, p159-162, 1983.

Silvana H.N.Monteiro

Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
Programa de Pós-graduação em Botânica

Bolsista de Doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB
e-mail: galeandra@hotmail.com

João Batista F. da Silva
Orquidófilo autônomo
Tv. 14 de Março, 894 Bloco C, 101, Umarizal. 66055-490, Belém – PA.

Ilustrações em nanquin
Antônio Elielson Rocha



Galeandra chapadensis Foto. J.B.F da Silva



Galeandra baueri Foto J.B.F da Silva



Galeandra lacustris Foto. J.B.F da Silva



Galeandra curvifolia Foto. J.B.F da Silva



Galeandra montana Foto. Marlon Machado



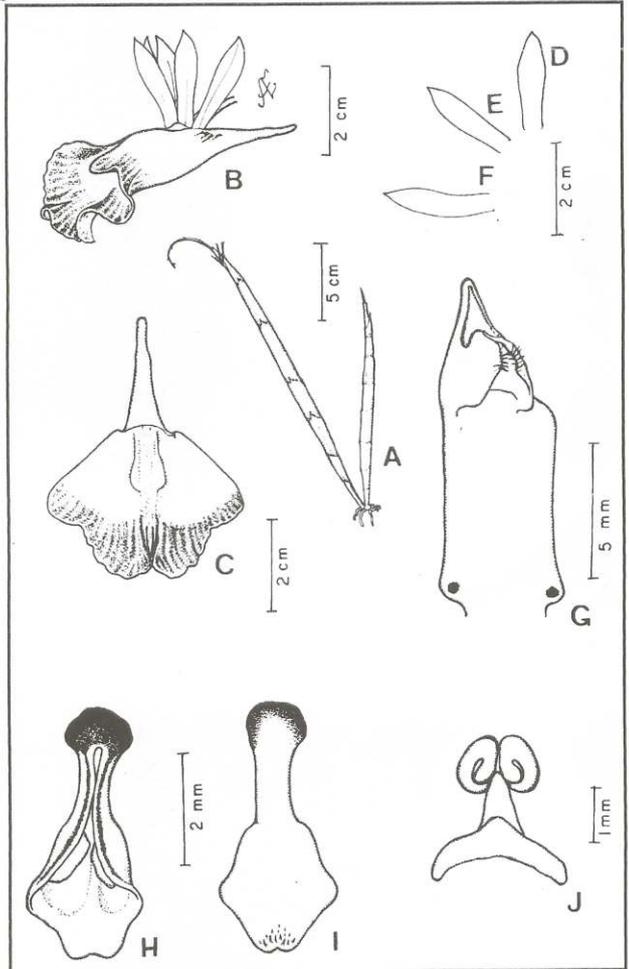
Galeandra stangeana Foto. J.B.F da Silva



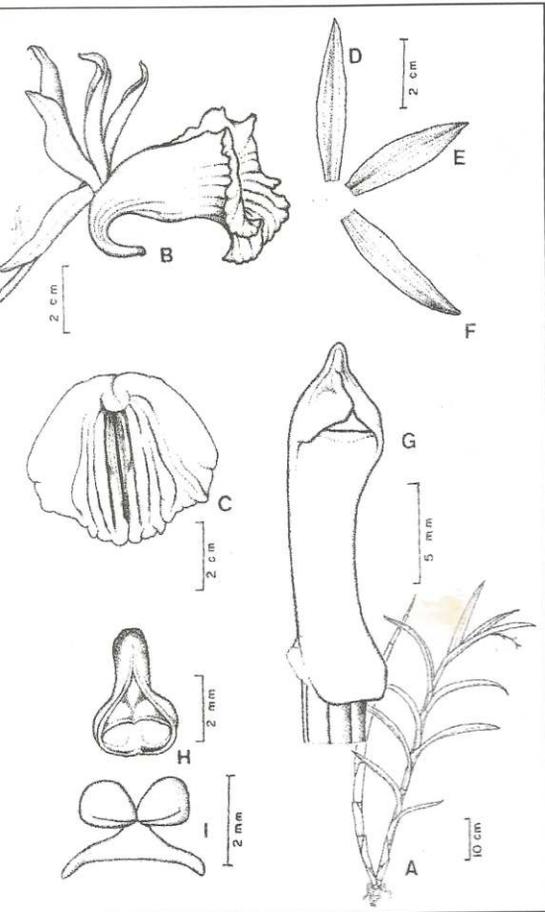
Galeandra stangeana Foto. J.B.F da Silva



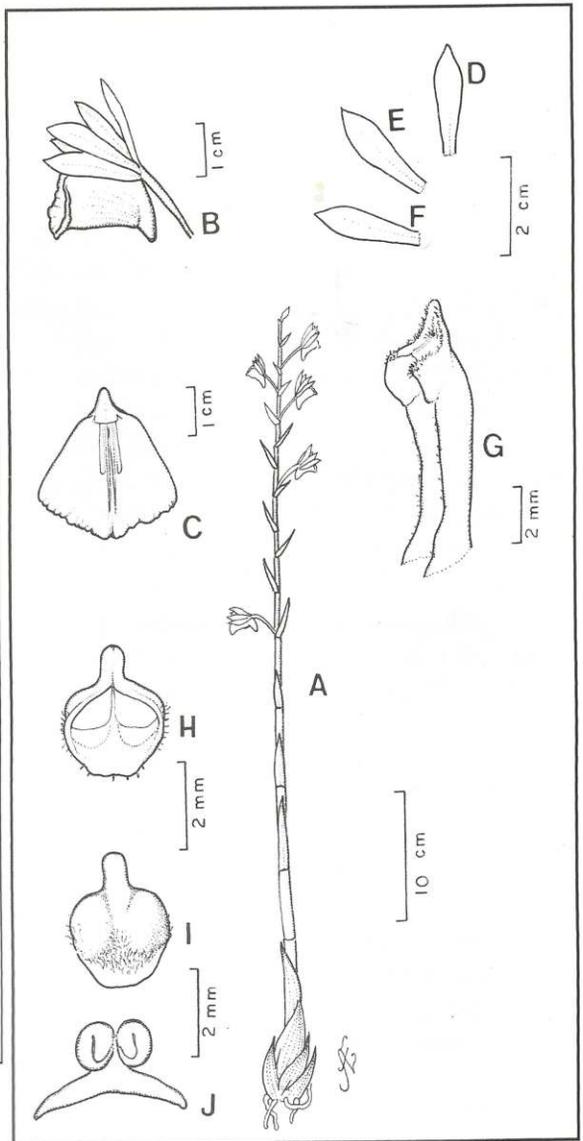
Galeandra styllomisantha Foto. J.B.F da Silva



Galeandra santarena. A) hábito; B) flor inteira; C) labelo (lâmina aberta); D) sépala dorsal; E) pétala; F) sépala lateral; G) coluna; H) antera (vista frontal); I) antera (vista dorsal); J) polinário.



Galeandra devoniana Schomb. Ex Lindl. A) hábito; B) flor inteira; C) labelo (lâmina aberta); D) sépala dorsal; E) pétala; F) sépala lateral; G) coluna; H) antera (vista frontal); I) polinário.



Galeandra beyrichii Reichb. f. A) hábito; B) flor inteira; C) labelo (lâmina aberta); D) sépala dorsal; E) pétala; F) sépala lateral; G) coluna; H) antera (vista frontal); I) antera (vista dorsal); J) polinário.